

# **Aprendizagem Social e Emocional (ASE) em Portugal na educação pré-escolar e ensino básico na última década**

**Vera Vale**

Escola Superior de Educação de Coimbra  
vvale@esec.pt

**Catarina Morgado**

Escola Superior de Educação de Coimbra  
catarinamorgado@esec.pt

**RESUMO**

Fora da família, a escola é o primeiro espaço público de aprendizagem de códigos de vida comunitária e, provavelmente, o espaço no qual as relações humanas ali experienciadas se transformam em modelos de convivência social e emocional.

De facto, as necessidades sociais e emocionais são congruentes com as necessidades de aprendizagem (Cohen, 2001) e, nas últimas décadas, reconhece-se que a verdadeira educação (e os sistemas formais e não formais, a ela associados) deve empenhar-se na formação da personalidade integral da criança.

Globalmente, a aprendizagem social e emocional (ASE) envolve processos de aprendizagem e aplicação de conhecimento, atitudes e competências necessários para, crianças e adultos, gerirem emoções, projetarem metas e objetivos, exprimirem empatia, estabelecerem relações positivas com os outros e tomarem decisões responsáveis (Weissberg & Cascarino, 2013).

Roger Weissberg e colaboradores (2015) identificaram cinco áreas ou domínios principais de competências sociais e emocionais: autoconhecimento, autoregulação, consciência social, habilidades interpessoais e tomada de decisão responsável. Acredita-se, e a evidência assim o indica, que estas competências contribuem para a promoção do desempenho académico dos alunos, são facilitadoras de comportamentos sociais positivos e, por consequência, beneficiam os relacionamentos interpessoais nos anos escolares; reduzem os problemas de comportamento e o sofrimento psicológico; e revelam-se fundamentais para que, no futuro, crianças e jovens experimentem sucesso na vida académica, profissional e social (Elias, 2014; Jones & Kahn, 2017).

Deste modo, a educação social e emocional considera que estas competências, como qualquer outro tipo de competência, deve ser objeto de instrução explícita. E, neste âmbito, diversos programas de promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais para crianças e jovens disseminaram-se lá fora, mas também, no panorama nacional.

Na sua maioria, são programas integrados no currículo dos alunos em diferentes etapas do desenvolvimento, não obstante a existência de outros programas que podem ser desenvolvidos em contexto extracurricular ou vocacionados para outros agentes educativos como pais e professores (Weissberg et al., 2015).

Aliás, a importância da educação social e emocional tem sido amplamente divulgada pelos fundadores do consórcio CASEL - *Collaborative for Academic, Social, and Emotional*

*Learning*, criado nos Estados Unidos da América, precisamente com o objetivo de estabelecer a educação social e emocional em contexto escolar e torná-la uma prioridade na educação contemporânea.

Em Portugal, o desenvolvimento de programas vocacionados para a promoção de competências socioemocionais iniciou-se na década de 90 do século passado, especialmente em contexto escolar e comunitário (Marques-Pinto & Raimundo, 2016b). No entanto, apenas recentemente se priorizou a avaliação e a promoção destes programas de forma mais sistemática e empiricamente válida.

Existem atualmente vários exemplos de sucesso de programas ASE desenvolvidos no contexto escolar português, adaptados para os diferentes ciclos de ensino, que têm apresentado resultados muito promissores (Marques-Pinto & Raimundo, 2016a).

Ainda neste âmbito, a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou em 2018 o movimento das Academias do Conhecimento, com o objetivo de identificar, apoiar e disseminar projetos que promovam as competências sociais e emocionais das crianças e jovens. A iniciativa alcançou mais de 50 mil jovens através de 100 projetos distribuídos por todo o território nacional, promovidos por organizações sem fins lucrativos que desenvolveram novas competências num universo de sub-25 anos.

Outro contributo, também importante, foi a construção de uma plataforma contendo programas de prevenção e promoção de competências sociais e emocionais submetidos à aprovação da Ordem dos Psicólogos Portugueses (2015) no seu site online. O seu objetivo seria o de orientar as escolas para que se façam escolhas informadas sobre a adoção, implementação e avaliação de programas de aprendizagem social e emocional. Ao identificar-se programas universais de qualidade e eficácia promissora, as direções escolares poderão centrar-se em evidências que apoiem esses programas e nos contextos nos quais eles são eficazes.

Deve-se, assim, continuar a estreitar a distância entre a investigação realizada nestes domínios com resultados consistentes e a prática das escolas: por um lado, continuar e aumentar a disseminação destes resultados, por outro, fomentar a adoção por parte das escolas de metodologias que tenham sido monitorizadas e consideradas eficazes. Torna-se igualmente essencial que as iniciativas decorram de forma integrada e sistémica, envolvendo

os diversos agentes educativos, entre os quais a comunidade e os pais, generalizando-se pela cultura escolar.

O objetivo da presente comunicação prende-se, deste modo, com uma análise atualizada e detalhada dos programas ASE de implementação escolar que, no panorama nacional e ao longo da última década se tenham revelado eficazes tendo por base a evidência empírica. Para esse efeito, será considerado o universo da educação pré-escolar, primeiro e segundo ciclo escolares (infância), que enquadram a formação específica das Escolas Superiores de Educação.

Procura-se considerar intervenções no âmbito da ASE com início cedo na vida das crianças – *intervenção precoce*; que abranjam vários anos de escolaridade – *intervenção longitudinal*; promovam o *treino explícito* das competências; sejam adequadas do ponto de vista cultural e desenvolvimentista – *currículo em espiral*; e que promovam a *generalização* das novas competências aprendidas (OPP, 2015).

**Palavras-chave:** aprendizagem social e emocional, programas escolares, pré-escolar e ensino básico, empiricamente validado

## **Bibliografia:**

Cohen, J. (2001). *Caring classrooms/intelligent schools: The social emotional education of young children*. New York: Teachers College Press.

Elias, M.J. (2014). Social-emotional skills can boost Common Core implementation. *Phi Delta Kappan*, 96 (3), 58-62.

Jones, S.M. & Kahn, J. (2017). *The evidence base for how we learn: Supporting students' social, emotional, and academic development – Consensus statements of evidence from the Council of Distinguished Scientists*. Washington, DC: National Commission on Social, Emotional, and Academic Development, The Aspen Institute.

Marques-Pinto, A., & Raimundo, R. (Eds.). (2016a). *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal*. Lisboa: Coisas de Ler.

Marques-Pinto, A., & Raimundo, R. (2016b). Quadro de estudo da aprendizagem socioemocional: Evolução e desafios. In A. Marques-Pinto & R. Raimundo (Eds.), *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal* (pp.15-36). Lisboa: Coisas de Ler.

Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2015). Escola Saudavelmente. <https://escolasaudavelmente.pt/directores/prevencao-e-promocao-da-saude-psicologica-e-sucesso> educativo/aprendizagem-socio-emocional-ase

Weissberg, R.P. & Cascarino, J. (2013). Academic learning + social-emotional learning = national priority. *Phi Delta Kappan*, 95 (2), 8-13.

Weissberg, R.P., Durlak, J.A., Domitrovich, C.E., & Gullotta, T.P. (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In J.A. Durlak, C.E. Domitrovich, R.P. Weissberg, & T.P. Gullotta (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: Research and practice* (pp. 3-19). New York, NY: Guilford Press.

